

**BMW Financeira S.A. – Crédito,
Financiamento e Investimento**

**Demonstrações contábeis do
Conglomerado Prudencial em
30 de junho de 2016 e 2015**

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis consolidadas do conglomerado prudencial

Aos Administradores e Acionistas da
BMW Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis consolidadas do Conglomerado Prudencial da BMW Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento (“Instituição”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Essas demonstrações contábeis de propósitos especiais foram elaboradas de acordo com os procedimentos específicos estabelecidos pela Resolução nº 4.280, de 31 de outubro de 2013, do Conselho Monetário Nacional e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil, descritos na nota explicativa nº 2.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis consolidadas

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das referidas demonstrações contábeis consolidadas do Conglomerado Prudencial da Instituição de acordo com a Resolução nº 4.280, do Conselho Monetário Nacional, e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil, cujos principais critérios e práticas contábeis estão descritos na nota explicativa nº 2, assim como pelos controles internos que a administração determinou como necessários para permitir a elaboração das referidas demonstrações contábeis consolidadas do Conglomerado Prudencial livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as referidas demonstrações contábeis consolidadas do Conglomerado Prudencial, preparadas pela administração da Instituição, de acordo com os requisitos da Resolução nº 4.280 do Conselho Monetário Nacional e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil, com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, levando em consideração a NBC TA 800 (Considerações Especiais – Auditorias de Demonstrações Contábeis Elaboradas de Acordo com Estruturas Conceituais de Contabilidade para Propósitos Especiais). Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis consolidadas do Conglomerado Prudencial da Instituição, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis consolidadas para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação dessas demonstrações contábeis consolidadas, tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião as demonstrações contábeis consolidadas do Conglomerado Prudencial da Instituição, acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da BMW Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento em 30 de junho de 2016, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o semestre findo naquela data, de acordo com as disposições para elaboração de demonstrações contábeis do Conglomerado Prudencial previstas na Resolução nº 4.280, do Conselho Monetário Nacional e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil, para elaboração dessas demonstrações contábeis consolidadas de propósito especial, conforme descrito na nota explicativa nº 2 às referidas demonstrações.

Ênfase

Base de elaboração das demonstrações contábeis consolidadas do conglomerado prudencial da Instituição.

Sem modificar nossa opinião, chamamos a atenção para a nota explicativa nº 2 às referidas demonstrações contábeis que divulgam:

As demonstrações contábeis consolidadas do Conglomerado Prudencial foram elaboradas pela administração da Instituição para cumprir os requisitos da Resolução nº 4.280, do Conselho Monetário Nacional e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil. Consequentemente, o nosso relatório sobre essas demonstrações contábeis consolidadas foi elaborado exclusivamente para cumprimento desses requisitos específicos e, dessa forma, pode não ser adequado para outros fins.

Outros assuntos

A BMW Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento elaborou um conjunto de demonstrações contábeis individuais para fins gerais referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2016, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, sobre o qual emitimos relatório de auditoria sem modificações, em 25 de agosto de 2016.

São Paulo, 25 de agosto de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Luciana Liberal Sâmia
Contadora CRC 1SP198502/O-8

BMW FINANCEIRA S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
 BALANÇO PATRIMONIAL - CONGLOMERADO PRUDENCIAL
 SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 2015
 (Em milhares de reais)

<u>ATIVO</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>PASSIVO</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
CIRCULANTE	988.078	948.233	CIRCULANTE	771.477	923.344
Disponibilidades	15.954	25.780	Depósitos	348.315	609.366
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	11.756	40.527	Depósitos interfinanceiros	330.844	563.424
Carteira Própria	-	24.060	Depósitos a prazo	17.471	45.942
Instrumentos financeiros derivativos	11.756	16.467	Obrigações por empréstimos	328.307	122.654
Operações de crédito	924.163	855.858	Empréstimos no exterior	328.307	122.654
Financiamentos - setor privado	968.092	880.607	Instrumentos financeiros derivativos	51.259	558
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(43.929)	(24.749)	Instrumentos financeiros derivativos	51.259	558
Operações de arrendamento mercantil	(217)	(167)	Outras obrigações	43.596	190.766
Arrendamentos a receber - Setor privado	845	773	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	1.669	1.561
(-) Rendas a apropriar - Arrendamento mercantil	(838)	(768)	Sociais e estatutárias	-	505
(-) Provisão para operações de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa	(224)	(172)	Provisão para imposto de renda diferido	2.382	2.294
Outros créditos	35.674	23.430	Credores por antecipação de valor residual	4.132	8.969
Diversos	35.674	23.430	Fiscais e previdenciárias	4.911	2.500
Outros valores e bens	748	2.805	Diversas	30.502	174.937
Despesas antecipadas	748	2.805	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	361.870	164.000
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	443.694	428.677	Depósitos	225.425	2.454
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	892	12.959	Depósitos interfinanceiros	225.425	-
Instrumentos financeiros derivativos	892	12.959	Depósitos a prazo	-	2.454
Operações de crédito	433.978	405.993	Obrigações por empréstimos	112.368	147.865
Financiamentos - setor privado	445.349	412.521	Empréstimos no exterior	112.368	147.865
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.371)	(6.528)	Instrumentos financeiros derivativos	20.698	3.878
Operações de arrendamento mercantil	(165)	(130)	Instrumentos financeiros derivativos	20.698	3.878
Arrendamentos a receber - Setor privado	643	583	Outras obrigações	3.379	9.803
(-) Rendas a apropriar - Arrendamento mercantil	(638)	(583)	Fiscais e previdenciárias	-	1.291
(-) Provisão para operações de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa	(170)	(130)	Provisão para imposto de renda diferido	(145)	1.222
Outros créditos	8.843	9.379	Credores por antecipação de valor residual	3.145	6.805
Diversos	8.843	9.379	Diversas	379	485
Outros valores e bens	146	476	RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	17.801	27.444
Despesas antecipadas	146	476	Resultados de exercícios futuros	17.801	27.444
PERMANENTE	12.855	21.986	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	293.479	284.108
Imobilizado de uso	998	1.324	Capital social	204.296	204.296
Outras imobilizações de uso	1.722	1.853	De domiciliados no Exterior	204.296	204.296
Depreciações acumuladas	(724)	(529)	Reserva de lucros	46.427	40.924
Imobilizado de arrendamento	11.821	20.608	Reservas de lucros	52.184	30.707
Bens arrendados	11.528	15.040	Lucros ou Prejuízos acumulados	(5.757)	10.217
(-) Depreciações acumuladas e superveniência de depreciação	293	5.568	Participação de não controladores	42.756	38.888
Intangível	36	54	Participação de não controladores	42.756	38.888
Ativos intangíveis e amortizações acumuladas	36	54	TOTAL DO PASSIVO	1.444.627	1.398.896
TOTAL DO ATIVO	1.444.627	1.398.896			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas - Conglomerado Prudencial

BMW FINANCEIRA S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO - CONGLOMERADO PRUDENCIAL
SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	2016	2015
	1o Semestre	1o Semestre
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	22.546	116.049
Operações de crédito	135.861	106.169
Operações de Arrendamento Mercantil	2.161	2.442
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	929	432
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(116.405)	7.006
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	13.315	(62.325)
Operações de captação no mercado	(39.607)	(39.510)
Operações de empréstimos e repasses	72.644	(17.279)
Operações de Arrendamento Mercantil	(1.655)	(2.002)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(18.067)	(3.534)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	35.861	53.724
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(40.907)	(32.519)
Receitas de prestação de serviços	138	2.325
Rendas de tarifas bancárias	3.231	3.406
Despesas de pessoal	(8.947)	(8.008)
Outras despesas administrativas	(11.820)	(9.078)
Despesas tributárias	(6.337)	(3.339)
Outras receitas operacionais	1.135	1.114
Outras despesas operacionais	(18.307)	(18.939)
RESULTADO OPERACIONAL	(5.046)	21.205
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-	-
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(5.046)	21.205
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.302	(22.286)
Provisão para imposto de renda	(6.840)	(2.109)
Provisão para contribuição social	(4.847)	(1.082)
Ativo fiscal diferido	12.989	(19.095)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO SEMESTRE	(3.744)	(1.081)
Resultado atribuído para o controlador:	(3.736)	7.692
Resultado atribuído para o não controlador	(8)	(8.773)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO SEMESTRE POR AÇÃO - EM R\$	(0,0252)	(0,0073)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas - Conglomerado Prudencial

BMW FINANCEIRA S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
 DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - CONGLOMERADO PRUDENCIAL
 SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de capital	Reservas de Lucros		Lucros/(Prejuízos) acumulados	Participação de não controladores	Total
			Reserva legal	Reservas especiais de lucros			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	141.314	104.000	3.829	41.235	(5.189)	-	285.189
Aumento de capital	104.000	(104.000)	-	-	-	-	-
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	(1.081)	-	(1.081)
Destinações do lucro:							
Reserva legal	-	-	(538)	-	538	-	-
Participação de não controladores	(41.018)	-	(42)	(13.777)	15.949	38.888	-
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015	204.296	-	3.249	27.458	10.217	38.888	284.108
MUTAÇÕES DO SEMESTRE	62.982	(104.000)	(580)	(13.777)	15.406	38.888	(1.081)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	204.296	-	3.794	48.184	-	40.744	297.018
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-
Lucro/prejuízo líquido do semestre	-	-	-	-	(3.744)	-	(3.744)
Destinações do lucro:							
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	206	-	-	206
Participação de não controladores	-	-	-	-	(2.013)	2.012	(1)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016	204.296	-	3.794	48.390	(5.757)	42.756	293.479
MUTAÇÕES DO SEMESTRE	-	-	-	206	(5.757)	2.012	(3.539)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BMW FINANCEIRA S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
 DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - CONGLOMERADO PRUDENCIAL
 SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 2015
 (Em milhares de reais)

	<u>1º Semestre</u> <u>2016</u>	<u>1º Semestre</u> <u>2015</u>
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro/(prejuízo) líquido do semestre/exercício	(3.744)	(1.080)
Ajustes ao lucro/(prejuízo) líquido	(60.980)	44.448
Provisão para crédito/arrendamento mercantil de liquidação duvidosa	18.067	3.534
Impostos diferidos	(12.989)	19.095
Depreciações e amortizações	1.819	2.240
Baixa de ágio por não realização	-	-
Obrigações por empréstimos no exterior	(74.470)	17.280
Superveniência de depreciação	5.696	2.543
Provisão para contingências	897	(244)
Variações Patrimoniais	61.108	(160.172)
(Aumento) Redução em imobilizado de arrendamento mercantil	(413)	(284)
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	125.536	(11.945)
(Aumento) Redução em operações de créditos	154.832	32.762
(Aumento) Redução em operações de arrendamento mercantil	(2)	(58)
(Aumento) Redução em outros créditos	14.492	6.340
(Aumento) Redução em outros valores e bens	272	2.843
Aumento (Redução) em depósitos	(93.760)	(270.146)
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(44.158)	(27.359)
Aumento (Redução) em instrumentos financeiros derivativos	64.617	631
Aumento (Redução) em outras obrigações	(151.553)	111.304
Aumento (Redução) em resultado de exercícios futuros	(8.755)	(4.260)
Caixa líquido originado (aplicado) em atividades operacionais	(3.616)	(116.804)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Imobilizado de uso	(5)	(17)
Intangível	-	(5)
Caixa líquido originado (aplicado) em atividades de investimentos	(5)	(22)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento de capital	-	-
Caixa líquido originado (aplicado) em atividades de financiamentos	-	-
AUMENTO/(REDUÇÃO) LÍQUIDO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(3.621)	(116.826)
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	19.575	142.606
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	15.954	25.780
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(3.621)	(116.826)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas - Conglomerado Prudencial

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS –
CONGLOMERADO PRUDENCIAL PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE
JUNHO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais)**

1 Contexto operacional

A BMW Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento, “Instituição”, tem por objetivo principal atender aos clientes na realização de financiamento para aquisição de bens e serviços, nas modalidades de Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e “Floorplan”.

“Floorplan” é um produto financeiro de curto prazo que tem como objetivo o financiamento de estoque de veículos da rede de concessionárias BMW.

A BMW Leasing do Brasil S.A. - Arrendamento Mercantil, “Sociedade”, concentra suas atividades no arrendamento mercantil de consumidores finais de veículos e motos, na modalidade de Leasing Financeiro.

A BMW Leasing do Brasil S.A. - Arrendamento Mercantil é controlada pela BMW Acquisitions Ltda., que detém 99,99% de suas ações ordinárias nominativas.

A BMW Acquisitions Ltda. tem por objeto a participação em outras sociedades, na qualidade de sócia e/ou acionista.

As operações das empresas são conduzidas no contexto de um Conglomerado que atua integralmente no mercado financeiro nacional. O benefício dos serviços prestados entre essas empresas e os custos relativos à estrutura operacional e administrativa comuns são absorvidos em conjunto ou individualmente.

O SC Sky Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – Financiamento a Concessionários “SC Sky FIDC” era uma Sociedade de Propósito Específico “SPE” foi criado em 01 de agosto de 2014 e encerrado em 15 de abril de 2016. Foi administrado pelo Citibank Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e gerido pela Credit Agricole Brasil S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários.

2 Apresentação e elaboração das demonstrações contábeis consolidadas - conglomerado prudencial

As demonstrações contábeis consolidadas – conglomerado prudencial foram elaboradas pela administração da Instituição, para cumprir os requisitos da Resolução CMN nº 4.280/2013 e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil (BACEN).

As políticas e práticas contábeis, os critérios de avaliação, de reconhecimento e de mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas previstos no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), requisitos da Resolução CMN nº 4.280/2013 e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil (BACEN) foram considerados para a elaboração das demonstrações contábeis consolidadas – conglomerado prudencial.

O art. 1º da Resolução CMN nº 4.280/2013 determina que na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas – conglomerado prudencial, as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil de forma consolidada, devem

incluir os dados relativos às entidades discriminadas a seguir, localizadas no país ou no exterior, sobre as quais a instituição detenha controle direto ou indireto: (I) instituições financeiras; (II) demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil; (III) administradoras de consórcios; (IV) instituições de pagamento; (V) sociedades de que realizem aquisição de operações de crédito, inclusive imobiliário, ou de direitos creditórios, a exemplo de sociedades de fomento mercantil, sociedades securitizadoras e sociedades de objeto exclusivo; e (VI) outras pessoas jurídicas sediadas no país que tenham por objeto social exclusivo a participação societária nas entidades mencionadas nos itens de I a V. Assim, as demonstrações contábeis consolidadas – conglomerado prudencial compreendam a consolidação e/ou combinação das seguintes entidades:

- BMW Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento
- BMW Leasing do Brasil S.A. – Arrendamento Mercantil
- BMW Acquisitions Ltda.
- SC Sky Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – Financiamento a Concessionários (*)

(*) Encerrado em 15 de abril de 2016.

As demonstrações contábeis consolidadas – conglomerado prudencial foram aprovadas em 25 de agosto de 2016.

3 Principais práticas contábeis

a) Apuração dos resultados

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência.

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, são reconhecidas como receita somente quando efetivamente recebidas.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são compostos pelas disponibilidades e valores recebidos referentes ao pagamento de parcelas e liquidações de contratos que são disponibilizados no 1º dia útil do mês subsequente e, aplicações financeiras com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor.

c) Ativos circulante e realizável a longo prazo

São demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de mercado, quando aplicável.

d) Instrumentos financeiros derivativos

A Instituição somente realiza operações com instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições ao risco de mercado.

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo seu valor de mercado, com critérios consistentes e verificáveis, considerando o preço médio de negociação no dia da apuração, ou, na falta deste, metodologias convencionais.

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração, levando-se em consideração a sua finalidade. Os instrumentos financeiros

derivativos utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado de ativos ou passivos são considerados instrumentos de proteção (“hedge”) e são classificados de acordo com a sua natureza em:

- i. Hedge de risco de mercado** - Os instrumentos financeiros derivativos classificados nessa categoria, bem como o item objeto de “hedge”, tem seus ajustes a valor de mercado registrados em contrapartida ao resultado do período; e
- ii. Hedge de fluxo de caixa** - Os instrumentos financeiros derivativos classificados nesta categoria tem seus ajustes a valor de mercado registrados em conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de “hedge” tem seus ajustes a valor de mercado registrados diretamente no resultado do período.

e) Hedge

No momento da designação inicial do hedge, a instituição formalmente documenta o relacionamento entre os instrumentos de hedge e os itens objeto de hedge, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação de hedge, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento de hedge, considerando métodos de cálculo convencionais. A instituição faz uma avaliação, tanto no início do relacionamento de hedge, como continuamente, se existe uma expectativa que os instrumentos de hedge sejam altamente eficazes na compensação de variações no valor de mercado dos respectivos itens objeto e hedge durante o período para o qual o hedge é designado, e se os resultados reais de cada hedge estão dentro da faixa de 80-125 por cento.

O item objeto de hedge também é ajustado a mercado produzindo efeitos em despesas com empréstimos e repasses, quando o ajuste for negativo ou, outras receitas operacionais em caso de inversão de saldo.

f) Operações de arrendamento

As operações de arrendamento a receber são demonstradas pelo valor das contraprestações a receber, atualizadas de acordo com as condições determinadas nos contratos.

As rendas a apropriar correspondem ao montante das contraprestações contratuais e são apropriadas as rendas efetivas nas datas de vencimento de cada contraprestação, conforme estabelecido pela Portaria MF nº 140/84.

O ajuste financeiro da carteira de arrendamento mercantil foi calculado em conformidade com os critérios do Banco Central do Brasil - BACEN, com base no valor presente do fluxo futuro de recebimentos, utilizando a taxa interna de retorno dos contratos, das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de mercado, quando aplicável.

g) Provisão para crédito/arrendamento mercantil de liquidação duvidosa

As operações de crédito e arrendamento mercantil são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao risco das operações, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador de crédito e, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN no 2.682/99 e alterações posteriores, que requer análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis de risco, sendo AA o risco mínimo e H a perda provável.

As operações classificadas como nível “H” (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão existente e que estavam controladas em contas de compensação são classificadas como nível “H” e os eventuais ganhos provenientes da renegociação só são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

Com relação ao período de atraso verificado nas operações de crédito/arrendamento mercantil com prazo a decorrer superior a 3 anos, admite-se a contagem em dobro sobre os intervalos de atraso definidos para os nove níveis.

h) Imobilizado de uso e intangível

São demonstrados ao custo de aquisição ou gasto, respectivamente. As depreciações e amortizações são calculadas linearmente, utilizando-se as taxas anuais, que levam em conta a vida útil estimada dos bens, de 10% para móveis e utensílios e 20% para equipamentos de processamento de dados e aquisição e desenvolvimento de logiciais.

i) Imobilizado de arrendamento

Está registrado pelo custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas, e ajustado pela superveniência/insuficiência de depreciação.

A depreciação é calculada às taxas permitidas pela legislação fiscal, aceleradas em 30%, conforme critérios estabelecidos pela Portaria MF nº. 140/84, quando aplicável.

O seguro do imobilizado de arrendamento é contratado pelos respectivos arrendatários, conforme estabelecido em cláusula contratual, em favor do arrendador.

O prejuízo ao final do contrato, em função da opção de compra pelo arrendatário, é diferido e amortizado, contábil e fiscalmente, pelo prazo restante de vida útil do bem objeto do arrendamento.

j) Resultado de exercícios futuros

Referem-se às rendas recebidas antes do cumprimento do prazo da obrigação que lhes deu origem, sobre as quais não haja quaisquer perspectivas de exigibilidade e cuja apropriação, como renda efetiva, depende apenas da fluência do prazo.

k) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores captados, conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias incorridos.

l) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda é computado à alíquota de 15%, mais adicional de 10% sobre o lucro anual excedente a R\$ 240, ou seja, R\$ 120 no semestre e, a contribuição social à alíquota de 20%, considerando para fins de apuração das bases de cálculo a legislação vigente pertinente a cada encargo.

Em 21 de maio de 2015 foi editada a Medida Provisória (MP) nº 675 aumentando a alíquota da Contribuição Social das Instituições Financeiras e outras entidades de 15% para 20%.

Em 06 de outubro de 2015, a MP se converteu em Lei através da publicação da Lei 13.169.

As antecipações de CSLL calculadas até agosto/2015 foram calculadas com a alíquota de 15%. A partir da data-base de setembro/2015 adotou-se a nova alíquota de 20%.

Os valores registrados no ativo, na rubrica “Outros créditos - créditos tributários” foram constituídos sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais.

Os ativos fiscais diferidos foram constituídos à alíquota de 25% e 20% para imposto de renda e contribuição social, respectivamente, sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais, estando registrados contabilmente de acordo com os critérios estabelecidos pela Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.059/02, alterada pela Resolução CMN nº 3.355/06.

O passivo diferido foi constituído à alíquota de 25%, para imposto de renda, sobre o ajuste da superveniência de depreciação da carteira de arrendamento mercantil.

m) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis consolidadas – Conglomerado Prudencial de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Itens significativos sujeitos a aplicação de estimativas e premissas incluem: a avaliação da realização da carteira de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, os estudos técnicos para estimar os períodos de realização dos créditos tributários, a avaliação das contingências e obrigações, apuração das respectivas provisões, avaliação de perda por redução ao valor recuperável de ativos. A liquidação das transações e os respectivos saldos contábeis apurados por meio da aplicação de estimativas poderão apresentar diferenças, devido a imprecisões inerentes ao processo de estimativas.

As instituições que compõem o Conglomerado Prudencial revisam as estimativas e premissas, pelo menos, trimestralmente, exceto para a realização do crédito tributário que é revisado semestralmente.

n) Contingências

Para a constituição de provisão para passivos contingentes, adota-se critério de classificação das contingências em remotas, possíveis e prováveis, em conformidade com o CPC 25, aprovado pela Resolução CMN no. 3.823/09.

A possibilidade de ocorrência de perda é calculada por avaliação jurídica e a constituição se dá pelo valor das contingências classificadas como prováveis e/ou obrigações legais, dispensando o provisionamento das contingências classificadas como possíveis e remotas.

o) Lucro líquido por ação

É calculado com base na quantidade de ações existentes nas datas dos balanços.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Disponibilidades - Caixa	15.954	25.780
Total	<u>15.954</u>	<u>25.780</u>

a. Resultado com aplicações interfinanceiras de liquidez

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Rendas com aplicações em depósitos interfinanceiros	929	432
TOTAL	<u>929</u>	<u>432</u>

5 Títulos e valores mobiliários

Tratavam-se de cotas de fundo de investimento registradas pelo valor de aquisição, atualizadas diariamente pelo valor justo, pelos respectivos valores das cotas divulgados pelos seus respectivos administradores.

6 Instrumentos financeiros derivativos

Em 30 de junho de 2016 e 2015 a Instituição tinha apenas operações com instrumentos financeiros derivativos com o propósito de mitigar o efeito da variação cambial das captações realizadas em moeda estrangeira. Tais operações foram designadas como hedge contábil de risco de mercado e, foram realizadas no mercado de balcão.

a. Composição dos instrumentos financeiros derivativos por faixa de vencimento e indexador:

<u>2016</u>					
Descrição	Indexador	Notional	Curva	Mercado	Ajuste MtM
Swap (ponta ativa)	EUR	467.681	457.750	440.675	(17.075)
Swap (ponta passiva)	PRÉ	467.681	501.707	499.985	1.722
Diferencial a receber/ (a pagar)					(15.353)

<u>2015</u>					
Descrição	Indexador	Notional	Curva	Mercado	Ajuste MtM
Swap (ponta ativa)	EUR	15.000	23.253	23.143	(110)
Swap (ponta passiva)	DI	15.000	15.721	15.789	(68)
Swap (ponta ativa)	EUR	226.461	255.667	247.376	(8.291)
Swap (ponta passiva)	PRÉ	226.461	234.505	229.739	4.766
Diferencial a receber/ (a pagar)					(3.703)

Vencimentos - Valor Mercado - 2016

Descrição	Indexador	Até 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	Total
Swap (ponta ativa)	EUR	280.313	160.362	-	440.675
Swap (ponta passiva)	PRÉ	318.600	181.385	-	499.985

Vencimentos - Valor Mercado - 2015

Descrição	Indexador	Até 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	Total
Swap (ponta ativa)	EUR	23.143	-	-	23.143
Swap (ponta passiva)	DI	15.789	-	-	15.789
Swap (ponta ativa)	EUR	86.463	157.780	3.133	247.376
Swap (ponta passiva)	PRÉ	77.908	148.927	2.904	229.739

b. Avaliação a valor de mercado:

Foi procedida avaliação a valor de mercado da captação em moeda estrangeira com operações de Swap, designadas instrumentos de “hedge”, em conformidade com a Circular BACEN no 3.082/02.

2016

Análise de Efetividade do Hedge

Descrição	Exposição	Principal	Curva	Mercado	Ajuste MtM
Swap (ponta ativa)	EUR	467.681	457.750	440.675	17.075
Captação	EUR	467.681	(457.750)	(440.675)	(17.075)
					100%

2015

Análise de Efetividade do Hedge

Descrição	Exposição	Principal	Curva	Mercado	Ajuste MtM
Swap (ponta ativa)	EUR	241.461	278.920	270.519	8.401
Captação	EUR	241.461	(278.920)	(270.519)	(8.401)
					100%

c. Resultado com instrumentos financeiros derivativos:

	2016	2015
Rendas com operações de SWAP	29.885	86.167
Despesas com operações de SWAP	(146.290)	(79.161)
	(116.405)	7.006

d. Composição do diferencial a receber/(pagar):

	2016		
	Valor original	Valor de curva	Valor de mercado
Posição ativa	467.681	457.750	440.675
Euro	467.681	457.750	440.675
Posição passiva	467.681	501.707	499.985
Pré-fixado	467.681	501.707	499.985
Diferencial líquido	-	(43.957)	(59.310)

	2015		
	Valor original	Valor de curva	Valor de mercado
Posição ativa	241.461	278.920	270.519
Euro	241.461	278.920	270.519
Posição passiva	241.461	250.226	245.528
DI	15.000	15.721	15.789
Pré-fixado	226.461	234.505	229.739
Diferencial líquido	-	28.694	24.991

7 Operações de crédito

A Resolução CMN nº 2.682/99 introduziu critérios de classificação das operações de crédito e de arrendamento mercantil, e regras para constituição de provisão de créditos de liquidação duvidosa.

A classificação das operações deve ser amparada na análise periódica do cliente e da operação, levando-se em consideração itens como a situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração, pontualidade e atrasos nos pagamentos.

a. Composição da carteira de crédito por segmento econômico e nível de risco:

2016							
Nível de risco	Indústria	Comércio	Outros serviços	Pessoa física	Total	% Provisão	Provisão
AA	3.306	15.465	32.085	221.473	272.329	0,00%	-
A	3.122	79.219	31.711	322.648	436.700	0,50%	2.184
B	2.451	63.566	34.319	179.458	279.794	1,00%	2.798
C	1.569	141.072	11.027	39.995	193.663	3,00%	5.810
D	741	113.535	19.362	23.727	157.365	10,00%	15.736
E	134	49.136	5.995	5.667	60.932	30,00%	18.280
F	-	-	466	2.534	3.000	50,00%	1.500
G	-	483	929	803	2.215	70,00%	1.551
H	103	655	907	5.776	7.441	100,00%	7.441
Total	11.426	463.131	136.801	802.081	1.413.439		55.300

2015							
Nível de risco	Indústria	Comércio	Outros serviços	Pessoa física	Total	% Provisão	Provisão
AA	2.769	13.455	28.459	222.738	267.421	0,00%	-
A	1.649	47.826	22.698	269.570	341.743	0,50%	1.709
B	2.439	71.478	21.596	134.544	230.057	1,00%	2.301
C	1.392	156.535	7.384	27.117	192.428	3,00%	5.773
D	392	79.832	13.589	19.537	113.350	10,00%	11.335
E	10	875	2.557	2.929	6.371	30,00%	1.911
F	-	-	42	553	595	50,00%	298
G	-	-	56	794	850	70,00%	595
H	201	171	318	1.431	2.121	100,00%	2.121
Total	8.852	370.172	96.699	679.213	1.154.936		26.043

b. Composição da carteira cedida:

2015			
Nível de Risco	% Provisão	Total de operações	Provisão constituída
A	0,50%	25.216	126
B	1,00%	24.316	243
C	3,00%	57.152	1.715
D	10,00%	31.507	3.150
Total		138.191	5.234

Em 30 de junho de 2016 não havia saldos em aberto para carteira cedida.

c. Composição da carteira de crédito por vencimento:

	2016		
	CDC	F.PLAN	TOTAL
Parcelas em curso normal:			
Vencidos até 14 dias e a vencer até 90 dias	150.746	379.397	530.143
De 91 até 360 dias	406.070	27.438	433.508
Acima de 360 dias	445.350	-	445.350
Subtotal	1.002.166	406.835	1.409.001
Parcelas vencidas:			
De 15 a 180 dias	3.679	-	3.679
De 180 a 360 dias	759	-	759
Subtotal	4.438	-	4.438
Total	1.006.604	406.835	1.413.439

	2015			
	CDC	F.PLAN	CARTEIRA CEDIDA	TOTAL
Parcelas em curso normal:				
Vencidos até 14 dias e a vencer até 90 dias	107.082	307.379	138.191	552.652
De 91 até 360 dias	300.882	25.173	-	326.055
Acima de 360 dias	412.522	-	-	412.522
Subtotal	820.486	332.552	138.191	1.291.229
Parcelas vencidas:				
De 15 a 180 dias	1.671	-	-	1.671
De 180 a 360 dias	227	-	-	227
Subtotal	1.898	-	-	1.898
Total	822.384	332.552	138.191	1.293.127

d. Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa:

	CDC	F.PLAN	CARTEIRA CEDIDA	TOTAL
Saldo em 31/12/2014	9.607	17.735	1.598	28.940
Constituições	4.563	2.351	5.964	12.878
Reversões	(58)	(10.547)	(2.328)	(9.439)
Baixas	(1.102)	-	-	(1.102)
Saldo em 30/06/2015	13.010	13.033	5.234	31.277
Saldo em 31/12/2015	18.511	17.521	4.039	40.071
Constituições	10.016	16.252	2.434	28.702
Reversões	-	(4.180)	(6.473)	(10.653)
Baixas	(2.820)	-	-	(2.820)
Saldo em 30/06/2016	25.708	29.593	-	55.300

	2016	2015
Baixas para prejuízo	(2.820)	(1.102)
Renegociações CDC	5.803	1.483
Recuperações	493	611

e. Concentração dos maiores devedores:

	2016		2015	
10 maiores clientes	192.535	13,62%	182.540	20,98%
50 seguintes maiores clientes	216.466	15,31%	244.281	21,23%
100 seguintes maiores clientes	42.742	3,02%	71.456	2,33%
Demais clientes	961.696	68,04%	794.850	55,46%
TOTAL	1.413.439	100,00%	1.293.127	100,00%

f. Resultado de operações de crédito:

	2016	2015
Rendas com operações de "CDC"	98.538	71.119
Rendas com operações de "Floorplan"	36.809	34.438
Recuperações de créditos	493	611
TOTAL	135.840	106.168

8 Operações de arrendamento mercantil

A classificação das operações de arrendamento mercantil, bem como, regras para constituição da provisão para operações de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa, obedecem aos critérios estabelecidos pela Resolução CMN no 2.682/99.

A classificação das operações é amparada na análise periódica do cliente e da operação, levando-se em consideração itens como a situação econômico-financeira, o grau de endividamento, a capacidade de geração de resultados, o fluxo de caixa, a administração, a pontualidade e os atrasos nos pagamentos.

a. Composição da carteira de arrendamento mercantil por segmento econômico e nível de risco:

2016							
Nível de risco	Indústria	Comércio	Outros serviços	Pessoa física	Total	% Provisão	Provisão
AA	-	125	355	379	859	0,00%	-
A	-	141	292	257	690	0,50%	3
B	62	181	318	107	668	1,00%	7
D	-	873	499	272	1.644	10,00%	164
E	427	169	-	-	596	30,00%	179
F	-	-	44	-	44	50,00%	22
H	-	-	-	19	19	100,00%	19
Total	489	1.489	1.508	1.034	4.520		394

2015							
Nível de risco	Indústria	Comércio	Outros serviços	Pessoa física	Total	% Provisão	Provisão
AA	-	521	419	119	1.059	0,00%	-
A	171	17	371	224	783	0,50%	4
B	125	136	52	302	615	1,00%	6
C	-	688	6	14	708	3,00%	21
D	55	538	314	407	1.314	10,00%	131
E	-	-	295	-	295	30,00%	89
F	-	-	-	-	-	50,00%	-
G	-	-	10	-	10	70,00%	7
H	21	-	-	22	43	100,00%	43
Total	372	1.900	1.467	1.088	4.827		301

b. Composição da carteira de arrendamento mercantil por vencimento:

	2016	2015
Parcelas em curso normal:		
Vencidos até 14 dias e a vencer até 90 dias	707	836
De 91 até 360 dias	1.795	1.868
Acima de 360 dias	1.953	2.083
Subtotal	4.455	4.787
Parcelas vencidas:		
De 15 a 180 dias	56	19
De 180 a 360 dias	9	21
Subtotal	65	40
Total	4.520	4.827

c. Movimentação da provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa:

Saldo em 31/12/2015	375	
Constituições	93	
Reversões	(74)	
Baixas	-	
Saldo em 30/06/2016	394	
Saldo em 31/12/2014	272	
Constituições	155	
Reversões	(59)	
Baixas	(67)	
Saldo em 30/06/2015	301	
	2016	2015
Baixas para prejuízo	-	(67)
Recuperações	22	-

d. Concentração dos maiores devedores:

	2016		2015	
10 maiores clientes	3.009	66,57%	3.124	64,72%
50 seguintes maiores clientes	1.511	33,43%	1.703	35,28%
TOTAL	4.520	100,00%	4.827	100,00%

e. Receitas de operações de arrendamento mercantil:

	2016	2015
Rendas com contraprestações	7.853	4.982
Lucro na alienação de bens arrendados	4	3
Superveniência/(-) Insuficiência de depreciação	(5.696)	(2.543)
Recuperação de créditos baixados para prejuízo	22	-
TOTAL	2.183	2.442

9 Imobilizado de arrendamento e perdas em arrendamento a amortizar

Visando atender ao regime de competência, a Sociedade reverteu a provisão para superveniência de depreciação, durante o semestre de 2016, no valor de R\$ 5.696 (R\$ 2.543 em 30 de junho de 2015), equivalente ao ajuste a valor presente dos fluxos futuros da carteira de arrendamento mercantil, com base nas taxas implícitas de retorno de cada operação. O saldo acumulado de superveniência de depreciação é de R\$ 5.846 (R\$ 14.066 em 30 de junho de 2015) e gerou, no semestre de 2016, uma reversão na provisão para imposto de renda diferido de R\$ 1.424 (R\$ 636 em 30 de junho de 2016). O imposto de renda diferido é calculado com base nas alíquotas vigentes na data do balanço.

	2016	2015
Máquinas e equipamentos	2.104	1.523
Veículos e afins	9.423	13.514
Superveniência de depreciação	5.846	14.066
Subtotal	17.373	29.103
Perdas em arrendamento a amortizar	1	3
Depreciações e amortizações acumuladas	(5.553)	(8.498)
Total	11.821	20.608

10 Despesas antecipadas

As despesas antecipadas são compostas por desembolsos referentes aos pagamentos de comissões às concessionárias e que são diferidas (originadas até 31 de dezembro de 2014) de acordo com as características dos contratos relacionados a tais pagamentos.

Os valores são apropriados, considerando os contratos individualmente, taxas, prazos e liquidações antecipadas.

Em atendimento à Resolução CMN no 3.954/11 e alterações posteriores, a partir de 01 de janeiro de 2015, as parcelas de remuneração referentes à originação de operações de arrendamento mercantil encaminhadas por correspondentes no País passaram a ser reconhecidas como despesa na data da contratação.

As instituições do Conglomerado Prudencial não optaram pelos termos de reconhecimento das despesas descritos na Circular BACEN no 3.693/13.

11 Depósitos

a. Interfinanceiros

Referem-se às captações de recursos com instituições financeiras, com vencimento até abril/2018, a taxas pré-fixadas que variam entre 14% a 17% ao ano.

b. A prazo

Referem-se às captações de recursos com concessionárias e BMW do Brasil Ltda., com vencimento até março/2017, a taxas pré-fixada de 11,6% ao ano ou, a taxas pós-fixadas que variam entre 101% e 106% do CDI.

c. Composição da carteira de depósitos:

Depósitos Interfinanceiros:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Vencimentos até 90 dias	330.844	465.684
De 91 até 360 dias	-	97.740
Acima de 360 dias	<u>225.425</u>	<u>-</u>
Total	<u>556.269</u>	<u>563.424</u>

Depósitos a Prazo:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Vencimentos até 90 dias	10.755	45.941
De 91 até 360 dias	6.696	-
Acima de 360 dias	<u>-</u>	<u>2.454</u>
Total	<u>17.471</u>	<u>48.395</u>

Total geral	<u>573.740</u>	<u>611.820</u>
--------------------	-----------------------	-----------------------

d. Despesas com captação no mercado:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Despesas de depósitos interfinanceiros	(36.308)	(34.918)
Despesas de depósitos a prazo	<u>(3.299)</u>	<u>(4.592)</u>
Total	<u>(39.607)</u>	<u>(39.510)</u>

12 Obrigações por empréstimos e repasses

Referem-se às captações no exterior provenientes de sua matriz na Holanda – BMW Finance N.V. e BMW Holding B.V., com último vencimento em junho/2018, em Euro e com taxas pré-fixadas que variam entre 0,53% a 3% ao ano.

<u>2016</u>					
<u>Captação Moeda Estrangeira</u>					
Descrição	Indexador	Principal	Curva	Mercado	Ajuste MtM
Captação	EUR	467.681	(457.750)	(440.675)	17.075

<u>2015</u>					
<u>Captação Moeda Estrangeira</u>					
Descrição	Indexador	Principal	Curva	Mercado	Ajuste MtM
Captação	EUR	241.461	(278.920)	(270.519)	8.401

13 Resultado de exercícios futuros

É constituído pela equalização (subsídio) de taxas nas modalidades de Crédito Direto ao Consumidor – CDC e Leasing Financeiro, recebidas da BMW do Brasil e suas revendas, apropriado pelo prazo e taxa de cada contrato.

14 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social é representado por ações ordinárias, sem valor nominal:

- a) BMW Financeira S.A.: 148.636.517
- b) BMW Leasing do Brasil S.A.: 27.079.140
- c) BMW Acquisitions Ltda.: 41.017.952

BMW Financeira S.A e BMW Leasing do Brasil S.A:

Em 18 de abril de 2016 foi realizada Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária que tratou de aprovar as contas dos administradores, as Demonstrações Financeiras e a destinação do lucro para reservas de lucros, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

A documentação foi apresentada ao Banco Central do Brasil em 28 de abril de 2016 e homologada em 21 de junho de 2016.

b. Dividendos

Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo de 1% sobre o lucro líquido, conforme alteração no Estatuto Social ocorrida através da realização da Assembleia Geral Ordinária, em 18 de abril de 2016.

Aos acionistas da BMW Acquisitions Ltda., a Instituição poderá levantar balanços semestrais ou de períodos inferiores, para fins de apuração e destinação do resultado do período, podendo eventual lucro, por deliberação dos sócios, ser distribuído aos sócios ou capitalizado.

c. Reservas

Reserva legal

Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do período, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória.

Reservas especiais de lucros

Constituídas pelo montante do lucro não destinado à remuneração dos acionistas.

d. Participação de não controladores

Refere-se às participações de acionistas não controladores no patrimônio líquido das entidades controladas.

15 Imposto de renda e contribuição social

Em 21 de maio de 2015 foi editada a Medida Provisória (MP) nº 675 aumentando a alíquota da Contribuição Social das Instituições Financeiras e outras entidades de 15% para 20%.

Em 6 de outubro de 2015 ocorreu a conversão da MP em Lei através da publicação da Lei 13.169.

a. Imposto de renda e contribuição social – valores correntes e diferidos:

	Conglomerado prudencial Acumulado 2016		Conglomerado prudencial Acumulado 2015	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(5.046)	(5.046)	21.205	21.205
Adições permanentes:	3.965	3.965	926	658
Adições temporárias:	-	-	-	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	15.249	15.249	2.432	2.432
Superveniência de depreciação	5.696	-	2.543	-
Provisões operacionais	74	74	443	443
Prejuízos em operações de crédito	2.820	2.820	1.102	1.102
Baixa de ágio de investimento	-	-	-	-
Marcação a mercado - Swap e empréstimos	12.615	12.615	-	-
Contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	964	964	-	-
Exclusões permanentes:	(775)	(775)	(202)	(202)
Exclusões temporárias:	-	-	-	-
Resultado de exercício futuros	(3.971)	(3.971)	(17.804)	(17.804)
Provisões operacionais	(1.689)	(1.689)	-	-
Marcação a mercado - Swap	-	-	(715)	(715)
Contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	-	-	(169)	(169)
Base de cálculo	29.902	24.206	9.761	6.950
Compensação de prejuízo fiscal	(2.449)	-	(1.331)	-
Base de cálculo	27.453	24.206	8.430	6.950
Alíquota (IR 15% e CS 15%)	(4.119)	-	(1.265)	(1.043)
Adicional (IR 10%)	(2.721)	-	(819)	-
Alíquota (CS 20%)	-	(4.842)	-	-
CS - Exercícios anteriores	-	(5)	-	-
Antecipação de IR	-	-	(25)	(39)
Provisão para IR diferido	1.424	-	-	-
Ativo fiscal diferido	6.425	5.140	(16.708)	(2.387)
Efeito do IR e CS no resultado	1.009	293	(18.817)	(3.469)

b. Movimentação do ativo fiscal diferido:

	Saldo em 31/12/2015	Constituições	(-) Reversões/ Utilizações	Saldo em 30/06/2016
Resultado de exercícios futuros	2.209	1	(1.786)	424
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	19.299	8.194	(192)	27.301
Outras (contingências e provisões operacionais)	2.957	936	(1.267)	2.626
Prejuízo fiscal	-	-	-	-
Total	24.465	9.131	(3.245)	30.351

	Saldo em 31/12/2014	Constituições	(-) Reversões/ Utilizações	Saldo em 30/06/2015
Resultado de exercícios futuros	12.681	9.887	(17.009)	5.559
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	11.684	1.406	(459)	12.631
Outras (contingências e provisões operacionais)	1.155	554	(455)	1.254
Prejuízo fiscal	13.369	-	(13.369)	-
Total	38.889	11.847	(31.292)	19.444

c. Movimentação do passivo fiscal diferido:

	Saldo em 31/12/2015	(-) Constituições	Reversões/ Utilizações	Saldo em 30/06/2016
MTM Swap	(6.452)	(194)	5.871	(775)
Superveniência de depreciação	(2.886)	(176)	1.600	(1.462)
Total	(9.338)	(370)	7.471	(2.237)

	Saldo em 31/12/2014	(-) Constituições	Reversões/ Utilizações	Saldo em 30/06/2015
MTM Swap	(1.593)	(1.126)	840	(1.879)
Superveniência de depreciação	(4.153)	-	636	(3.517)
Total	(5.746)	(1.126)	1.476	(5.396)

A Administração referendou o estudo técnico dos créditos tributários para BMW Financeira S.A. e BMW Leasing do Brasil S.A., em conformidade com a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.059/02 e a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.355/06 do Banco Central do Brasil.

Os créditos tributários foram constituídos sobre diferenças temporárias e com base no estudo supracitado, foi possível estimar a geração de lucros tributáveis futuros sobre os quais ocorrerá a realização dos créditos tributários.

O valor presente dos créditos tributários, líquido do passivo diferido, constituído na data do balanço, calculado com base na taxa Selic projetada é de R\$ 26.688 (R\$ 12.196 em 30 de junho de 2015). O valor atual dos créditos tributários, líquido de passivo diferido é de R\$ 32.588 (R\$ 13.100 em 30 de junho de 2015).

Em 30 de junho de 2015 o valor de crédito tributário registrado com base nos prejuízos fiscais acumulados da BMW Leasing foi integralmente baixado contra resultado, no valor total de R\$ 13.100, por não haver expectativa de geração de lucro futuro, devido ao baixo volume de operações de crédito de arrendamento mercantil.

A expectativa de realização dos créditos tributários é a seguinte:

	Crédito Tributário		Passivo Diferido	
	Valor Nominal	Valor Presente	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2016	18.367	16.141	(648)	(569)
Em 2017	6.685	5.307	(1.127)	(895)
Em 2018	2.429	1.758	(365)	(264)
Em 2019	484	323	(97)	(65)
Em 2020	168	104	-	-
Em 2021	2.219	1.261	-	-
Total	30.351	24.894	(2.237)	(1.793)

16 Passivos contingentes e obrigações legais

As provisões são registradas com base na opinião de seus assessores jurídicos, em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na finalização dos processos.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recurso para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

a. Depósitos judiciais:

Os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem a dedução das provisões para passivos contingentes e estão representados da seguinte forma:

	2016	2015
	Consolidado	Consolidado
Interposição de recursos trabalhistas	66	34
Interposição de recursos fiscais	352	368
Outros	236	42
Total	655	444

b. Contingências cíveis:

São ações judiciais de caráter indenizatório, medidas cautelares, ações de obrigação de fazer, declaratórias ou revisional de cláusulas contratuais referentes à revisão contratual, em que há probabilidade de desembolso financeiro. As ações são controladas individualmente e as indenizatórias são provisionadas de acordo com a avaliação de êxito/perda pelos assessores jurídicos, levando em consideração a situação de cada processo, eventuais decisões judiciais prolatadas, bem como o entendimento do Poder Judiciário local, ou das Instâncias Superiores, quando houver, em relação ao assunto em discussão.

c. Contingências fiscais:

Com relação à BMW Leasing do Brasil S.A, a Sociedade possui processos de natureza tributária em andamento, relativos a discussões de demandas administrativas e judiciais frente a vários

municípios, que exigem que o recolhimento do ISS incidente sobre as receitas de operações de leasing por entenderem que são prestadas naquelas localidades, ao invés do local da sede da prestadora.

Em 04 de março de 2013, foi publicado Acórdão no recurso especial nº 1.060.210 do STJ, que discute o local de ocorrência do fato gerador nas operações de leasing (estabelecimento prestador x local de entrega do bem e finalização do contrato). Por unanimidade de votos, o STJ entendeu que o ISS nas operações de leasing incide no local da sede da empresa.

Em continuidade, apesar do Recurso Extraordinário interposto pelo Município ter sido admitido, em razão da ausência de efeito suspensivo, a decisão permanece vigente.

Esta decisão vincula as instâncias inferiores do Poder Judiciário, motivo pelo qual Execuções Fiscais que versem sobre recolhimento de ISS em outros Municípios possuem, a partir desta data, probabilidade de perda remota.

Desta forma, não há mais saldos relativos às causas de ISS provisionados.

A BMW Financeira S.A. - CFI possui processos de natureza tributária em andamento, relativos a discussões de demandas de cobrança de IPVA.

d. Contingências passivas e obrigações legais:

	Provisão para passivos contingentes:			
	Cíveis	Fiscais	Trabalhistas	Total
Saldo em 31/12/2015	(2)	(345)	(440)	(787)
(-) Constituições	(169)	(15)	(931)	(1.115)
Reversões	-	-	69	69
Saldo em 30/06/2016	(171)	(360)	(1.302)	(1.833)

	Provisão para passivos contingentes:			
	Cíveis	Fiscais	Trabalhistas	Total
Saldo em 31/12/2014	(229)	(386)	(478)	(1.093)
(-) Constituições	(83)	(42)	(28)	(153)
Reversões	269	-	90	359
Saldo em 30/06/2015	(43)	(428)	(416)	(887)

Os passivos contingentes classificados como perdas prováveis estão integralmente contabilizados.

e. Resumo de passivos contingentes, causas classificadas como possíveis:

	2016		2015	
	Quantidade de processos	Montante R\$	Quantidade de processos	Montante R\$
Cíveis	20	1.909	24	1.324
Trabalhistas	4	1.073	2	139
Fiscais	3	74	4	97
Total	27	3.057	30	1.560

17 Partes relacionadas

As operações das Sociedades são conduzidas levando em consideração a participação de empresas ligadas, inclusive quanto à prestação de serviços administrativos de forma centralizada, sendo estas divulgadas de acordo com o CPC 05 homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09.

O controlador da BMW Financeira S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento é BMW España Finance, S.L.

O controlador indireto da BMW Leasing do Brasil S.A. – AM é a BMW España Finance, S.L. através da BMW Acquisitions Ltda (controlador direto).

a. Transações com partes relacionadas

Os principais saldos mantidos com partes relacionadas em 30 de junho de 2016 e 2015 podem ser demonstrados da seguinte forma:

BMW Financeira S/A			
2016 - Acumulado		2015 - Acumulado	
Ativo	Receitas	Ativo	Receitas
(Passivo)	(Despesas)	(Passivo)	(Despesas)
BMW do Brasil Ltda			
Valores a receber de ligadas	1.400	-	832
Equalizações a receber	8.260	-	7.229
Depósitos a prazo	(16.919)	(2.797)	(3.430)
Outras obrigações – diversas	(99)	(1.754)	(947)
Floor Plan a desembolsar	(21.157)	-	(28.085)
BMW Finance N.V. e BMW Holding B.V			
Empréstimo em moeda estrangeira	(440.675)	72.644	(270.519)
SC Sky FIDC			
Cotas de fundos de investimento	-	2.366	34.150
Obrigações por cessão de crédito	-	(5.105)	(136.293)

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos para:

- Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital com mais de 10%; e
- Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria Sociedade, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau.

Dessa forma, não são efetuados pelas instituições financeiras empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

Em Assembleia Geral dos acionistas é estabelecida a remuneração máxima agregada para os Diretores membros da Diretoria Executiva.

Salários e honorários da Administração	2016	2015
Remuneração da administração	2.451	1.859

A BMW Financeira não possui benefícios de longo prazo, de pós-emprego, de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para o seu pessoal-chave da Administração.

18 Outras informações

a. Resumo da descrição da estrutura de gerenciamento de risco:

O Departamento de Riscos da BMW Financeira S.A – Crédito, Financiamento e Investimento e da BMW Leasing do Brasil S.A – Arrendamento Mercantil, é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito, risco operacional, risco de mercado e liquidez, bem como gestão de capital. A instituição adota uma política conservadora em termos de exposição a riscos, sendo as diretrizes e os limites definidos pela sua Alta Administração, em conjunto com as normas do BMW Group, vide descrição no site da instituição disponível na internet.

b. Risco de crédito

Em cumprimento às disposições da Resolução CMN nº 3.721/09, relatamos as informações sobre o gerenciamento de Risco de Crédito das empresas BMW Financeira S.A- CFI e BMW Leasing do Brasil S.A Arrendamento Mercantil, denominadas em conjunto “BMW Serviços Financeiros”.

A BMW Serviços Financeiros desenvolve políticas e estratégias para o Gerenciamento do Risco de Crédito com o apoio de sua área de negócios, responsável por garantir que haja adequada validação dos sistemas e procedimentos internos utilizados para a gestão do risco de crédito, bem como seu monitoramento.

Além disso, a instituição estabelece provisões de risco de crédito adequadas ao grau de risco. Não obstante, monitora os valores das garantias contratuais e o comportamento da carteira.

c. Risco operacional

A empresa mantém política corporativa, específica, de acordo com a Resolução CMN nº 3.380/06. Desta forma, a estrutura de gerenciamento de risco operacional visa monitorar e mitigar os riscos da empresa.

O comitê de risco tem como principais responsabilidades sugerir limites de tolerância da organização quanto à exposição ao risco, assim como implementar as estratégias, plano de ação e políticas aprovadas pelos membros executivos do Comitê Interno e legislações vigentes. Vale ressaltar que o comitê de risco da BMW Serviços Financeiros é composto pelos seguintes membros:

- Diretor Presidente ou seu substituto;

- CFO (Chief Financial Officer) ou seu substituto;
- CRO (Chief Risk Officer) ou seu substituto;
- CSO (Chief Sales Officer) ou seu substituto;
- COO (Chief Operating Officer) ou seu substituto;
- Gerente de Risco ou seu substituto.

d. Risco de mercado e liquidez

A BMW Serviços Financeiros considera que um controle de risco de mercado rigoroso é um fator estratégico de bom desempenho, implementando a política de Gestão de Riscos de Mercado e Liquidez, consoante às Resoluções CMN nº 3.464/07 e 4.090/12.

Os limites de liquidez e de risco de mercado são definidos pela matriz da empresa e apresentados mensalmente no Comitê de Risco, prevalecendo sempre o limite mais conservador. A política é revisada internamente, a qualquer momento e sempre que se fizer necessária, para incorporar mudanças estruturais no mercado e novos avanços na gestão de risco ou em mudanças regulamentares referentes ao assunto em questão.

e. Patrimônio líquido exigido

Em 30 de junho de 2016 e 2015, a BMW Serviços Financeiros, encontra-se enquadrada no limite mínimo de patrimônio compatível com o risco da estrutura dos ativos conforme normas e instruções estabelecidas pela Resolução CMN nº 2.099/99, e legislações complementares.

O índice da Basileia, apurado de forma consolidada conforme as Resoluções CMN nº. 4.192/15 e 4.193/15I, em 30 de junho de 2016 é de 18,74% (23,15% em 30 de junho de 2015).

f. Gestão de Capital

Em cumprimento às disposições da Resolução CMN nº 3.988/11, relatamos as informações sobre o gerenciamento de Risco de Capital das empresas BMW Financeira S.A- CFI e BMW Leasing do Brasil S.A Arrendamento Mercantil, denominadas em conjunto “BMW Serviços Financeiros”.

A BMW Serviços Financeiros desenvolve políticas e estratégias para o Gerenciamento de Capital com o apoio de sua área de negócios, visando manter o capital em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada em conjunto com a matriz. Para tanto, são utilizados sistemas eletrônicos da matriz que garantem o processo e a produção das informações de suporte ao gerenciamento de capital, cujos resultados destas estratégias e monitoramentos são apresentados nos Comitês de Risco.

g. Composição do valor presente dos contratos de arrendamento:

	2016	2015
Arrendamentos a receber, líquidos das rendas a apropriar	12	5
Imobilizado de arrendamento	11.821	20.608
Credores por antecipação de valor residual	(7.277)	(15.774)
Antecipações de contraprestação	(36)	(12)
Valor presente dos contratos de arrendamento	4.520	4.827

h. Outros créditos – diversos:

	2016	2015
Créditos tributários	30.350	19.444
Impostos a compensar	2.445	3.010
Devedores por depósitos em garantia	412	369
Taxas de equalizações	8.260	7.229
IOF a receber	526	496
Valores a receber - ligadas	1.400	-
Valores a receber - expatriados	166	242
Outros valores a receber – FIDC	-	1.873
Diversas	958	146
Total	44.517	32.809
Circulante	35.674	23.430
Longo Prazo	8.843	9.379
Total	44.517	32.809

i. Outras obrigações – diversas:

	2016	2015
Obrigações por cotas de fundos de investimentos	-	(139.552)
Contratos a desembolsar	(21.157)	(28.085)
Passivos contingentes cíveis e trabalhistas	(1.481)	(459)
Provisões para pagamentos a efetuar	(5.830)	(5.276)
Valores a pagar - expatriados	(1.293)	(994)
Diversas	(1.120)	(1.056)
Total	(30.881)	(175.422)
Circulante	(30.502)	(174.937)
Longo Prazo	(379)	(485)
Total	(30.881)	(175.422)

j. Despesas tributárias:

	2016	2015
COFINS	(2.669)	(1.374)
ISS	(195)	(335)
PIS	(434)	(223)
IOF	(2.493)	(835)
Tributos importação	(523)	(316)
Outros tributos	(23)	(256)
Total	(6.337)	(3.339)

k. Outras despesas administrativas:

	2016	2015
Despesas de serviços técnicos especializados	(3.248)	(1.545)
Despesas com serviços de terceiros	(1.903)	(1.638)
Despesas de processamento de dados	(1.567)	(2.329)
Despesas de promoções e relações públicas	(1.363)	(1.416)
Despesas de aluguéis	(1.551)	-
Despesas de serviços do sistema financeiro	(283)	(478)
Despesas de comunicações	(317)	(200)
Despesas de viagem	(260)	(467)
Despesas de publicações	(102)	(98)
Despesas de material	(17)	(11)
Outras despesas administrativas	(1.209)	(896)
Total	(11.820)	(9.078)

l. Outras despesas operacionais:

	2016	2015
Despesas com comissões e premiações	(7.176)	(8.594)
Despesas com liquidações antecipadas	(7.871)	(4.222)
Despesas de obrigações por cotas de fundos de investimento	(2.739)	(5.473)
Outras despesas operacionais	(521)	(650)
Total	(18.307)	(18.939)

m. Rendas por prestação de serviços e tarifas bancárias:

	2016	2015
Receita com taxa de cadastro	3.151	3.342
Receita de prestação de serviços diferenciados	80	64
Receita de outros serviços	138	2.325
Total	3.369	5.731

n. Outras receitas operacionais:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Reversão de provisões operacionais	16	135
Outras receitas operacionais	1.119	979
Total	<u>1.135</u>	<u>1.114</u>

*

DIRETORIA

Eduardo Tavares Nobre Varella – Diretor Presidente

Mario Andreas Janssen – Diretor

**

Thais Andrade Costa
Contadora
CRC 1SP269365/O-3